

Aves de rapina

As aves de rapina em Portugal apresentam uma grande diversidade e são muito importantes no ecossistema, pelo que é importante a sua conservação e preservação. As aves de rapina podem ser diurnas ou noturnas.

Aves de rapina noturnas em Portugal

O mocho galego (*Athene noctua*)

É uma ave rapina de pequeno porte, com o corpo compacto e plumagem de cor variável, acastanhada com manchas brancas, cauda curta, cabeça grande e arredondada, sem “orelhas”, e olhos amarelos. O bico é amarelo-esverdeado e as garras são acastanhadas. A fêmea é, em média, mais pesada que o macho. Em Portugal, encontra-se por todo o território continental, mais comumente na metade sul. Podemos vê-lo nos postes em campos de cultivo ou em montes de pedras, mas também habita em bosques. Nidifica em cavidades de árvores e de edificações abandonadas. Alimenta-se de insetos, pequenos mamíferos, aves, répteis e anfíbios. A sua vocalização caracteriza-se por um pio cheio e melodioso “goooek”.



Mocho pequeno de orelhas (*Otus scops*)

É a ave de rapina noturna mais pequena que existe em Portugal. Apresenta uma plumagem ligeiramente uniforme, de cor variável em tons castanho-acinzentados – o que lhe confere uma excelente camuflagem nos troncos das árvores. O bico é cinzento e as garras castanho-acinzentadas, apresentando estas a ponta mais escura. Os olhos são amarelos e têm “orelhas” sobre os olhos. A fêmea é, em média, mais pesada que o macho. Nidifica em buracos de árvores e alimenta-se de insetos. A sua vocalização caracteriza-se por um assobio curto e profundo “tyuh”, constantemente repetido.



Coruja das torres (*Tyto alba*)

É uma ave de rapina de dimensão média, possui um corpo delgado, asas longas e patas compridas. Tem um disco facial pálido, com uma bordadura mais escura, em forma de coração. O bico é rosado, as garras acastanhadas ou pretas e os olhos escuros. A sua plumagem é tipicamente muito clara. Exibe partes superiores cinzentas e ocre e partes inferiores que variam do branco quase puro até ao laranja-amarelado, dependendo da subespécie – mesmo dentro de cada subespécie podem ocorrer variações. O macho é normalmente mais pálido, apresenta menos marcas no dorso e ventre e é, em média, menos pesado que a fêmea. Embora possa ser virtualmente encontrada em todos os habitats, é mais abundante em terrenos cultivados e quintas, áreas abertas e bosques pouco fechados e evita normalmente florestas, em particular de resinosas. Pode ocorrer em povoações, perto de campos agrícolas e mesmo no interior de cidades. Alimenta-se maioritariamente de pequenos mamíferos e, mais particularmente, de roedores e insectívoros. É uma ave sedentária. Apresenta um voo lento, ondulante, extremamente silencioso.



Bufo real (*Bubo bubo*)

É a maior ave de rapina noturna que existe em Portugal. Tem um aspeto robusto e plumagem densa, face superior do corpo castanha fortemente malhada de preto (semelhante à casca dos pinheiros) e face inferior castanho-amarelada com listras escuras. Cabeça grande com “orelhas” grandes e chamativas, e olhos de cor-de-laranja avermelhados. Habita em montanhas, florestas ou zonas com rochas. Nidifica em escarpas e alimenta-se principalmente de aves e mamíferos de médio porte, incluindo outras aves de rapina. A sua vocalização caracteriza-se por um típico “hu-hu”, sonoro e profundo.



Fonte:

https://www.lpn.pt/uploads/educacao_ambiental_ficheiros/miniguia_rapinas_life-imperial.pdf

<https://strirapinasnocturnas.wordpress.com/aves-rapina-nocturnas-portugal/>